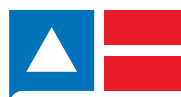




CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

GEOGRAFIA

3^A
SÉRIE



**GOVERNO
DO ESTADO**

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues Souza | Secretário da Educação

Danilo de Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Coordenação Geral

Manuelita Falcão Brito

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Diretorias da Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Diretoria de Currículo, Avaliação e Tecnologias Educacionais

Jurema Oliveira Brito

Diretoria de Educação e Suas Modalidades

Iara Martins Icó Sousa

Thamires Vasconcelos de Souza

Coordenações das Etapas e Modalidades da Educação Básica

Coordenação de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Kátia Suely Paim Matheó

Coordenação de Ensino Médio

Renata Silva de Souza

Coordenação da Educação do Campo e Escolar Quilombola

Poliana Nascimento dos Reis

Coordenação de Educação Escolar Indígena

José Carlos Batista Magalhães

Coordenação de Educação Especial

Marlene Santos Cardoso

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Isadora Sampaio

Coordenação da Área de Ciências Humanas

Celeste Alves Santos

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Marcos Paulo Souza Novais

Saulo Matias Dourado

Equipe de Elaboração

Adilma de Jesus Rodrigues

Antônio César Farias Menezes

Carlos Jerry das Neves Bispo

Carlos Mauricio Castro

Cláudia Regina de Barros

Denise Pereira Silva

Emerson Costa Farias

Fábio Batista Pereira

Fátima Carmelo Balthazar da Silveira Lima

Gracione Batista de Oliveira

Hiure Vilas Boas Gonçalves

Isabele Côrtes de Barros Lira

João Marciano de Sousa Neto

Juliana Gabriela dos Santos Leal

Lailton José Bispo dos Santos Junior

Lorena Rodrigues Vaz

Luciene Santos de Almeida

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Maicon Rodrigues dos Santos

Márcia Suely Oliveira do Nascimento

Márcio Argôlo Queiroz

Marcos Paulo Souza Novais

Margareth Rodrigues Coelho Vaz

Otávio Silva Alvarenga

Oyama dos Santos Lopes

Pedro Anselmo de Siqueira São Thiago

Ramires Fonseca Silva

Renata Maria Alves Rebouças

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

Rodrigo Freitas Lopes

Rodrigo Silva Santos

Selma Reis Magalhães

Teotonilia Maria Batista da Silva

Vanessa Carine Chaves

Equipe Educação Inclusiva

Marlene Cardoso

Ana Claudia Henrique Mattos

Cíntia Barbosa

Daiane Sousa de Pina Silva

Edmeire Santos Costa

Gabriela Silva

Nancy Araújo Bento

Colaboradores

Edvânia Maria Barros Lima

Gabriel Souza Pereira

Gabriel Teixeira Guia

Ives José Cardoso Quaglia

Jorge Luiz Lopes

José Raimundo dos Santos Neris

Luciana Teixeira Lima

Shirley Conceição Silva da Costa

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Equipe de Revisão

Alécio de Andrade Souza

Ana Paula Silva Santos

Carlos Antônio Neves Júnior

Carmelita Souza Oliviera

Claudio Marcelo Matos Guimarães

Eliana Dias Guimarães

Helena Vieira Pabst

Helionete Santos da Boa Morte

João Marciano de Souza Neto

Kátia Souza de Lima Ramos

Leticia Machado dos Santos

Mônica Moreira de Oliveira Torres

Solange Alcântara Neves da Rocha

Sônia Maria Cavalcanti Figueiredo

Projeto Gráfico e Diagramação

Bárbara Monteiro

Marjorie Yamanda

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional **os Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois além de superarmos essa crise, precisamos fazê-lo sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste país chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues



UNIDADE

Política e Trabalho



Objetos de Conhecimento:

1. Capitalismo – comercial, industrial, financeiro e informacional; 2. As Revoluções Industriais; 3. A Globalização no mundo atual; 4. O trabalho na era digital.

Competência(s):

1. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
2. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
3. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Habilidades:

1. (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.
2. (EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.
3. (EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

TEMA: Capitalismo – comercial, industrial, financeiro e informacional.

Objetivos de Aprendizagem: Analisar o diálogo entre a divisão internacional do trabalho e o desenvolvimento desigual do espaço geográfico; Aprender os processos causadores de fragmentação e/ou integração socioespacial nas diversas escalas; Compreender a diversidade nas apropriações do espaço; Conceber o processo de globalização atual e suas consequências para a espacializaçãodas relações sociais.

Semana	Aula	Atividade
1	1 e 2	Elaborar um mapa conceitual com base nas questões do desafio da trilha.
2	3	Produzir vídeo curto pontuando o que mais chamaram a atenção no objeto do conhecimento. intitulado “Meu olhar sobre o capitalismo”. Proponha as pessoas que te seguem que elas também compartilhem suas opiniões a respeito, construindo um debate virtual sobre o mundo atual. Caso não seja possível fazer isso nas redes virtuais, organize com seu professor para realizarem esse compartilhamento na escola.
	4	Escrever um relato sobre o tipo de consumo da sua família, deixando gravada a opinião sobre consumo consciente e sustentável, apontando algumas mudanças na forma como a família consome como exemplos praticos.

TEMA: As revoluções industriais.

Objetivos de Aprendizagem: Analisar o diálogo entre a divisão internacional do trabalho e o desenvolvimento desigual do espaço geográfico; Aprender os processos causadores de fragmentação e/ou integração socioespacial nas diversas escalas; Compreender a diversidade nas apropriações do espaço; Conceber o processo de globalização atual e suas consequências para a espacializaçãodas relações sociais.

Semana	Aula	Atividade
3	5	Pensar numa proposta de reutilização de alguns objeto industrializados descartados, levando em consideração que consumo é uma das chaves do processo de ascen ção do capitalismo e isso se reproduz nas demandas do processo de industrialização. Construir propostas de reciclagem desses objetos e tentar fazer o link sobre a forma como eles foram produzidos.
	6	Produzir narrativa sobre uma memória da família e um objeto que marcaram ao aluno, contando a história do objeto escolhido, desde seu “nascimento” na sua indústria de origem até a participação no momento retratado e o valor que ele tem por ter estado e algo importante em sua vida.
4	7 e 8	Criar uma propaganda sobre produção e consumo. Criar cartaz publicitário, panfleto, fazer propaganda, etc. Depois compartilhar com os pais, vizinhos, amigos e captar o que eles acharam da produção e o que conseguiram compreender dessa relação, bem como se o que entenderam poderia ou não mudar seus habitos de consumo. Registrar tudo no seu diário de bordo, pode fazer gráficos e tabelas, ilustrações.

TEMA: A globalização no mundo atual.

Objetivos de Aprendizagem: O que é e de onde vem a globalização?; O Brasil na Globalização. Analisar o diálogo entre a divisão internacional do trabalho e o desenvolvimento desigual do espaço geográfico; Aprender os processos causadores de fragmentação e/ou integração socioespacial nas diversas escalas; Compreender a diversidade nas apropriações do espaço; Conceber o processo de globalização atual e suas consequências para a espacialização das relações sociais.

Semana	Aula	Atividade
5	9	Produzir nas redes sociais virtuais e presenciais uma campanha de combate às fake news.
	10	Produzir um texto sobre a globalização cultural a partir da interação entre diferentes culturas na vida, seja nas músicas, séries, visual, ou outras áreas onde recebe influencia de coisas vindas de outros países.
6	11	Reproduzir artisticamente de onde vem alguns dos bens de consumo da sua família, como celular, tv, computador, tênis, carro, geladeira, etc. Pesquisar onde fica a matriz da empresa que fabrica esse bem, mapeando as diferentes nacionalidades dos objetos que cercam.
	12	Construir um quadro comparativo entre os principais blocos econômicos mundiais, elencando os países membros, os principais pontos do acordo (vantagens e desvantagens).

TEMA: O trabalho na era digital.

Objetivos de Aprendizagem: A compreensão sobre trabalho; Analisar o diálogo entre a divisão internacional do trabalho e o desenvolvimento desigual do espaço geográfico; Aprender os processos causadores de fragmentação e/ou integração socioespacial nas diversas escalas; Compreender a diversidade nas apropriações do espaço; Conceber o processo de globalização atual e suas consequências para a espacialização das relações sociais.

Semana	Aula	Atividade
7	13	Fazer um publi post de algum produto que costuma usar com frequência. Escolher algo e usar a criatividade fazendo um vídeo onde tenta influenciar as pessoas a usarem esse produto também. • Descobrir alguma causa social ou ambiental e montar um projeto de divulgação nas redes sociais. Produzir cards de divulgação, stories, usar as redes sociais para divulgar. • Monte um plano com as estratégias escolhidas, a quantidade de dias, etc.
	14	Imaginar como seria sua casa toda conectada por meio de bens produzidos pela indústria 4.0 voltada para a internet das coisas.
8	15	Roda de diálogo para refletir sobre os objetivos não alcançados nessa unidade a partir das respostas da autoavaliação das trilhas e elaboração coletiva de alternativas de resgate (produção de vídeos, mimi seminários, produção textual, etc...)
	16	Apresentação dos trabalhos produzidos e debate.



1. PONTO DE ENCONTRO

Oi, sou o **diário de bordo** de antigos aventureiros desses caminhos. Hoje estamos começando um novo, juntos. Estamos passando por um momento bem diferente, não? Por isso é preciso reescrever nossos passos e essa trilha vai nos ajudar nisso. Nesse momento vamos começar a tentar entender a atual configuração geopolítica do mundo, fazendo uma leitura do Capitalismo em suas diferentes concepções e fases. E então, tudo certo por aí? Podemos dar a partida em nossa trilha?

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Imagino que você já deve ter ouvido em algum momento a expressão mundo capitalista ou mesmo em alguma aula ou telejornal atribuírem alguma coisa ao capitalismo.

1 Caso tenha ouvido, você se lembra do que se tratava? O que você conseguiu entender?

2 E se você nunca ouviu falar nisso, o que você imagina que seria capitalismo?

Lembre que aqui o importante é o que você entende, ou seja, não existe resposta errada. Pode escrever no **diário de bordo** o que lhe vem em mente que seria capitalismo. Esse momento é seu, fique a vontade para compartilhar o que você acha que é.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Quando estamos nas redes sociais e vemos um meme, rimos do que tem nele não apenas porque a imagem parece engraçada, deciframos as mensagens que tem nele, um algo a mais que nos desperta interesse e nos faz entender a que se refere.

Nosso olhar é capaz de guardar imagens e nosso cérebro é o responsável por interpretá-las.

Todos temos a capacidade de interpretar imagens e essas abaixo ajudam a levantar pontos positivos e negativos do Capitalismo. Vamos observá-las?



Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/geres/files/territorio%20globaliza%C3%A7ao.pdf> > Acesso em: 30 jul. 2020.



Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/capitalismo-o-que-e-caracteristicas-quando-surgiu/>. Acesso em: 30 jul. 2020.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Vimos um pouco da paisagem dessa jornada e lá deu pra ver duas visões relacionadas ao capitalismo. Agora chegou a hora de entender um pouco mais sobre esse sistema. Você está pronto?

Pra entender mais sobre o capitalismo, temos parte da reportagem sobre a relação entre o Capitalismo e as mudanças demográficas no mundo.

Depois da leitura do texto, reflita um pouco: Afinal, qual é a relação entre a diminuição da população e o capitalismo? Quais as funções que as pessoas desenvolvem no sistema capitalista? Como você e sua família impactam ou são impactados pelo capitalismo?

Texto 1 – Estadão: a demografia e o capitalismo

Apesar dos enormes efeitos que as mudanças demográficas podem ter, por exemplo, sobre o clima, a geopolítica e o capitalismo, o assunto é muito pouco discutido. “Se o mundo no futuro tiver menos pessoas, será possível ter algum crescimento econômico real? Não apenas estamos despreparados para responder a essa pergunta, não estamos nem começando a nos perguntar”, afirma Zachary Karabell.

[...]

Zachary Karabell lembra que a deflação demográfica pode ter um efeito positivo sobre o aquecimento global. “Dado que as emissões de carbono são resultado direto de mais pessoas necessitando e exigindo mais material – de comida e água a carros e entretenimento –, se houver menos pessoas, haverá menor demanda.”

Mas se a diminuição da população mundial é positiva para o clima, ela pode ser profundamente desafiadora para o sistema capitalista – e aqui está o cerne da reflexão do artigo de Zachary Karabell. “O capitalismo é, essencialmente, um sistema de maximização – mais produção, mais bens e mais serviços. [...] Se a população global parar de se expandir e começar a diminuir, o capitalismo – um sistema que está implicitamente baseado em um número cada vez maior de pessoas – provavelmente não será capaz de prosperar em sua forma atual. O envelhecimento da população elevará o consumo de certos bens, como os cuidados com a saúde, mas, em geral, o envelhecimento e a diminuição da população acarretarão uma diminuição do consumo”, afirma Zachary Karabell.

Disponível em: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/notas-e-informacoes,a-demografia-e-o-capitalismo,70002992323>. Acesso em: 30 jul. 2020.

Para aprofundar mais sobre esse tema, é necessário que você realize os estudos nos seu livro didático e nos objetivos de conhecimento a seguir:

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CAPITALISMO	ETAPAS DO CAPITALISMO	SOCIALISMO	KEYNESIANISMO, NEOLIBERALISMO E SOCIALDEMOCRACIA
---------------------------------------	-----------------------	------------	--

A partir desse estudo, construa um quadro sobre cada um dos objetivos de conhecimento.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

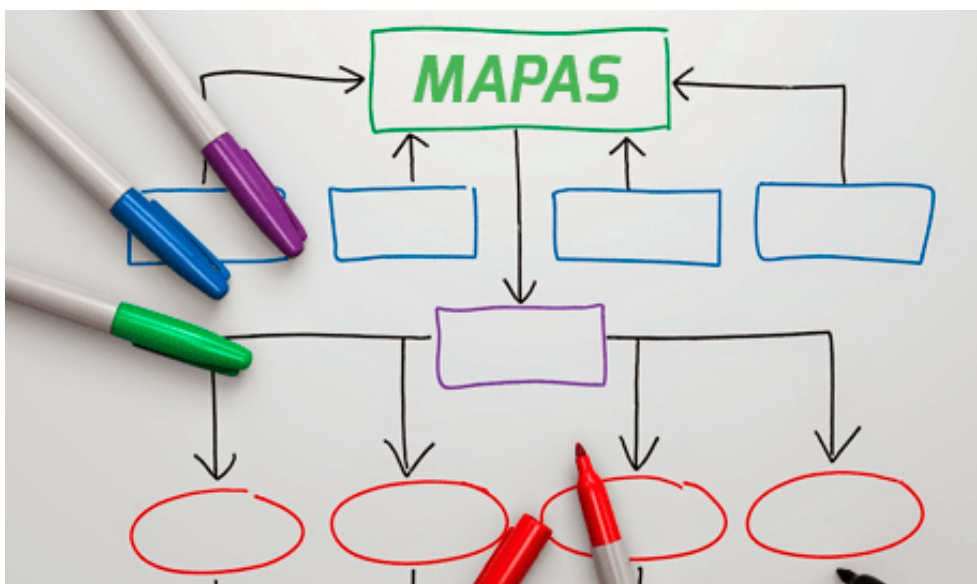
Eu tenho registrado por muito tempo as dicas de antigos exploradores que já trilharam esses saberes por diferentes caminhos. Junto com você e com a ajuda das indicações desses outros aventureiros, conseguimos chegar até aqui. Pra ver se está tudo certinho com nossa trilha, resolva as questões a seguir no seu **diário de bordo**:

- 1 Economia de mercado é um dos importantes conceitos quando o assunto é Capitalismo. Após seu aprofundamento, o que você descobriu sobre esse conceito?
- 2 Os Meios de produção são essenciais no processo de acúmulo de valor dos bens. Como você explicaria o que são bens de consumo?
- 3 Uma das principais características do capitalismo é sua Divisão de classes. Indique quais classes compõem essa divisão e por quem elas são constituídas?
- 4 Compare as diferentes etapas do capitalismo, explicando a relação de cada uma com o modelo de produção da época.
- 5 Socialismo foi um sistema econômico pensado por Karl Marx e Frederich Engels como uma alternativa ao capitalismo. Descreva esse sistema e seus principais pontos.
- 6 O Capitalismo foi se desenvolvendo ao longo do tempo baseado em diferentes modelos: Keynesianismo, Neoliberalismo, Social-democracia. Fale um pouco sobre cada um deles.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Andar por uma trilha só com as anotações de antigos aventureiros podia ficar bem mais fácil se tivéssemos um mapa, não acha? Já passamos de metade da trilha, mas acho que a gente podia pensar em fazer um registro de tudo o que vimos até aqui. Que tal?





Disponível em: https://www.uninorte.com.br/mapas-conceituais-e-tema-de-curso-de-extensao/mapas_conceituais/. Acesso em: 30 jul. 2020.

Mapas conceituais ajudam a organizar nossas ideias em uma imagem que tem a capacidade de facilitar nossa compreensão sobre o tema por ser visualmente dinâmica.

Que tal montar um esquema com base nas questões do desafio da trilha? Fique a vontade para usar formas, desenhos e cores que você quiser. Solte sua criatividade!

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Vimos muita coisa importante até aqui e eu estou sempre te pedindo pra anotar tudo no seu **diário de bordo**, não é? Já se perguntou o porquê disso?

A escrita tem o poder de deixar gravado aquilo que desejamos sobre o que pensamos ou sentimos.

Durante seus estudos você descobriu que o Capitalismo tem como suporte a sociedade do consumo e sua velocidade em tornar coisas descartáveis. Você já pensou sobre o que consome? Se o que vocês usam é realmente necessário ou se é consumido por impulso da propaganda, de estar em alta, etc?

Que tal você deixar no seu **diário de bordo** um relato sobre o tipo de consumo da sua família. Nesse relato você também pode deixar gravada a sua

opinião sobre consumo consciente e sustentável, apontando algumas mudanças na forma como sua família consome como exemplos práticos. E aí, topa o desafio?

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

O cinema tem produzido amplamente sobre o capitalismo, o socialismo e suas faces, sejam positivas ou negativas. Temos uma longa lista de filmes disponíveis e nesse momento podemos propor uma releitura desses clássicos.

Em casa, após assistir um ou mais dos filmes indicados e ter feito o aprofundamento sobre o tema, grave um vídeo curto pontuando sobre pontos que mais te chamaram a atenção. Vale tudo: Poesia, dramatização, debate, música, etc... Depois compartilhe nas suas redes sociais com a seguinte frase: “Meu olhar sobre o capitalismo”. Proponha as pessoas que te seguem que elas também compartilhem suas opiniões a respeito, construindo um debate virtual sobre o mundo atual.

Caso não seja possível fazer isso nas redes virtuais, organize com seu professor para realizarem esse compartilhamento na escola.

Entender o mundo que nos cerca é uma atividade interessante e ouvir a opinião dos outros é uma excelente fonte para ajudar a enriquecer a nossa.

Mas, atenção a um detalhe: **CUIDADO COM AS FAKE NEWS!** Durante essa trilha você já teve acesso há um monte de informação bacana sobre o tema. Não produza nem compartilhe informação falsa. Vamos fazer nosso debate virtual só com a verdade. Podemos contar com você?

Filmes recomendados:

Os Diários de Motocicleta
Che
Tempos modernos

Adeus, Lênin.
A revolução dos bichos
Parasita



9. AUTOAVALIAÇÃO

Nossa caminhada foi longa, mas já estamos quase acabando!

Agora vamos ver o que você achou dessa trilha e toda a bagagem de conhecimento que você acumulou em cada cantinho que percorremos juntos. Reflita honestamente sobre todo os saberes que você visitou ao longo da trilha e suas estratégias para conseguir sobreviver até aqui. Para isso peço que responda apenas algumas perguntas no seu **diário de bordo**:

a) Como você organizou sua rotina de estudos para essa trilha?

b) O tempo e a dinâmica foram suficientes para dar conta de tudo a ser visto na trilha?

c) Quais as maiores dificuldades que você encontrou nesse processo de construção?

d) O que você poderia apontar como algo a melhorar na sua organização para que consiga trilhar melhor o percurso?

e) Você conseguiu entender as diferenças em cada etapa do Capitalismo?

f) Como você percebe que o que foi visto nessa trilha se relaciona com a sua vida?

g) Se você pudesse voltar para rever algo no percurso que te trouxe dificuldades ou que você ainda não entendeu e acha que precisa de novas explicações, o que seria?

Enfim, terminamos nossa primeira trilha. Você foi muito bem para um aventureiro em primeira viagem, hein!

Nós ainda voltaremos nesse percurso, seja no *Google Classroom*, seja no nosso tempo escola, com seu professor. Como você foi muito bem, vou te dar um presente pra te acompanhar na próxima trilha: Um Mapa para ajudar a te guiar no novo caminho que começa em breve.

Agora é hora de respirar fundo, tomar uma água e descansar, em breve nos encontramos novamente pra mais uma trilha.

Até a próxima, aventureiro!

1. PONTO DE ENCONTRO

Você voltou! Fico feliz em poder te reencontrar. Aposto que no período em que não nos vimos você viveu várias coisas novas que ajudaram a continuar escrevendo a sua história. Tudo o que existe na terra tem sua própria história, e ela ajuda a entender o mundo e suas conexões. E você, já se perguntou como as coisas nascem? Nessa nova trilha nós vamos ver um pouquinho como é a “**Produção industrial**”, sua história, divisões e processos ao longo do mundo. E aí, pronto para recomeçar?

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Logo na saída, vamos começar a usar seu novo mapa, e nos perguntar um pouquinho sobre coisas importantes que vão ajudar nosso caminhar:

- 1 Você sabe como são produzidos os objetos que você usa no dia a dia?
- 2 Já imaginou como foram as mudanças no jeito das fábricas produzirem?
- 3 E as mudanças nas estruturas dessas mesmas fábricas?
- 4 Como você imagina que é a produção industrial ao longo do mundo?
- 5 Existe uma divisão por países, em relação ao que cada um pode produzir, ou todos os países produzem tudo?

Para caminhar na trilha comigo anote suas respostas e reflexões no **diário de bordo (caderno)**



3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Antes da criação da indústria, as coisas eram produzidas primeiro em casa pelos artesãos, e depois em pequenas fábricas que reuniam vários deles, chamadas de manufatura. Foi ao longo do tempo que esse processo foi se modernizando. Nas paisagens dessa trilha temos dois cenários para apreciar juntos e depois registrar nosso olhar no **diário de bordo**. Seu olhar já está pronto, podemos começar?

Figura 1



Jornal do Brasil, 19 de fevereiro de 1997.

Disponível em: <http://www.historialivre.com/moderna/industria.htm/> Acesso em: 30 de jul. 2020.

Figura 2



Disponível em: <https://abobrinhaecia.wordpress.com/2013/05/17/industrializacao/> Acesso em: 30 de jul. 2020.

1 E aí, o que você viu os dois cenários (Figura 1 e 2)?

- 2 Como você interpreta o que viu nas Figuras 1 e 2?
- 3 Será que essas tirinhas se relacionam com a realidade das indústrias? Como?

4. EXPLORANDO A TRILHA


Estamos na metade do caminho e está na hora de entender um pouco mais sobre a industrialização, mas me diga uma coisa, você sabe onde nasceram as primeiras indústrias? Pois bem, você vai descobrir isso, e também como eram as primeiras fábricas e a vida de seus trabalhadores nesse relato de um cara bem importante que você já ouviu falar na trilha anterior: Frederick Engels, um dos pensadores do Socialismo, junto com Marx. Você sabia que, antes de ajudar a fundar o socialismo científico, ele estudou a fundo o surgimento e a vida das indústrias, inclusive trabalhou nas fábricas de seu pai. Sim, sua família era proprietária dos meios de produção. Interessante, não. Vamos ver o que ele diz sobre o assunto...

Texto 1 – A situação da classe trabalhadora na Inglaterra

A história da classe trabalhadora na Inglaterra começa na segunda metade do século passado, com a invenção da máquina a vapor e das máquinas destinadas a trabalhar o algodão. Sabe-se que estas invenções desencadearam uma revolução industrial que, simultaneamente, transformou a sociedade burguesa no seu conjunto o cuja importância só agora se começa a reconhecer na história do mundo.

A Inglaterra e o país clássico desta revolução que foi tanto mais poderosa quanto mais silenciosamente se fez. E por isso que a Inglaterra e também o país de eleição onde se desenvolve o seu resultado essencial, o proletariado. E só na Inglaterra que o proletariado pode ser estudado em todos os seus aspectos e relações. [...]

Antes da introdução da maquinaria, a fição e a tecelagem das matérias-primas efetuava-se na própria casa do trabalhador. Mulheres fiavam o fio que o homem tecia ou que elas vendiam, quando o chefe de família não o



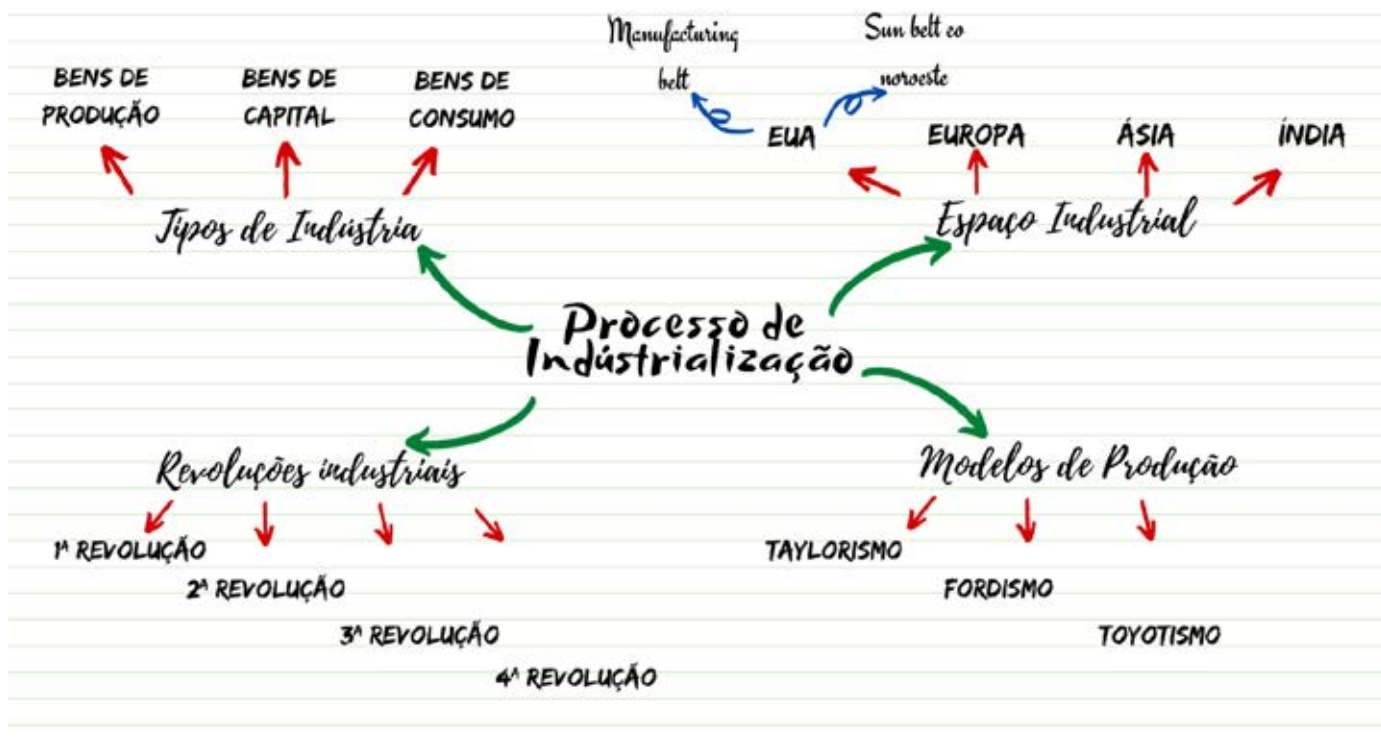
trabalhava. Estas famílias de tecelões viviam, na maior parte dos casos, no campo, próximo das cidades, e o que ganhavam assegurava perfeitamente a sua existência, porque o mercado interno constituía ainda o fator decisivo da procura de fazendas — era mesmo o único mercado — e o poder esmagador da concorrência que devia aparecer mais tarde, com a conquista de mercados estrangeiros e com a extensão do comércio, não pesavam ainda sensivelmente no salário. A isto juntava-se um permanente crescimento da procura do mercado interno, paralelamente ao lento crescimento da população, o que permitia ocupar a totalidade dos trabalhadores; e preciso mencionar, por outro lado, a impossibilidade de uma concorrência brutal entre os trabalhadores, dada a dispersão do habitat rural. Assim, o tecelão podia fazer, muitas vezes, economias e arrendar um bocado de terra que cultivava nas horas de ócio. Ele determinava-as a sua vontade porque podia tecer quando e durante quanto tempo desejasse. E certo que era um pobre camponês e que se dedicava a agricultura com certa negligência, sem tirar dela um proveito real; mas, pelo menos, não era um proletário e tinha plantado — como dizem os ingleses — uma estaca no solo da sua pátria, tinha uma habitação e na escala social situava-se no escalão acima do trabalhador inglês de hoje.

Assim, os trabalhadores viviam uma existência em geral suportável e levavam uma vida honesta e tranquila, em tudo piedosa e honrada; a sua situação material era bem melhor que a dos seus sucessores; não tinham necessidade de se matarem a trabalhar, não faziam mais do que lhes apetecia e, no entanto, ganhavam para as suas necessidades e tinham tempos livres para um trabalho sã no jardim ou no campo, trabalho que era para eles uma forma de descanso, e podiam, por outro lado, participar nas distrações e jogos dos seus vizinhos; e todos estes jogos contribuíam para a manutenção da sua saúde e para o seu desenvolvimento físico.

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4662435/mod_resource/content/1/ENGELS.pdf/ Acesso em: 30 de jul. 2020.

Para aprofundar mais sobre esse tema, é necessário que você realize os estudos nos seu livro didático, e no objeto de conhecimento a seguir:

Figura 3



Disponível em: <https://studymaps.com.br/industrializacao-brasileira/> Acesso em: 30 de jul. 2020.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Agora, que a gente já mergulhou mais fundo na dinâmica da industrialização, vamos registrar no seu **diário de bordo**, algumas coisas importantes, descobertas com a ajuda das indicações desse mapa (Figura 3), organizadas a partir das questões a seguir:

- 1 Quais as principais mudanças na forma de produção de cada uma das revoluções industriais?
- 2 O Taylorismo, o Fordismo e o Toyotismo trazem diferenças significativas na forma como a indústria se organiza para ampliar sua produtividade. Você percebe uma evolução nesses processos? Em que pontos?
- 3 Como você diferenciaria o que é produzido pela Indústria de bens de produção, a de Bens de Capital e a de Bens de Consumo?

- 4 Quais as características principais de cada um dos tipos de indústria?
- 5 O espaço industrial dos EUA é caracterizado pela existência dos Belts, cinturões produtivos onde se concentram várias indústrias. Caracterize os belts americanos, apontando suas diferenças e as principais indústrias de cada um.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

A frase de Lavoisier “Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma” foi utilizada para se referir a capacidade contínua de recriação que o ser humano tem. Isso é comum a mim, a você, a todos nós. Conseguimos sempre usar nossa criatividade, e dar nova vida até a coisas que as pessoas acreditam que não servem mais.

Muitas coisas, nos dias atuais tem sua vida útil muito reduzida, se tornando, rapidamente, algo a ser descartável. Quando vimos sobre capitalismo, percebemos que o consumo é uma das chaves do processo de ascensão do capitalismo, e isso se reproduz nas demandas do processo de industrialização.

Pense numa proposta de reutilização de alguns objeto industrializados descartados. Construa propostas de reciclagem desses objetos e tente fazer a correlação sobre a forma como eles foram produzidos.

Seja você uma indústria criativa e sustentável!

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Nossa escrita é reflexo do que vivemos cotidianamente. Às vezes podemos pensar que aquilo que vemos em Geografia não passa de coisas que não se relacionam com a nossa vida, e que nunca mais usaremos, somente nas avaliações. Mas será que é isso mesmo?



Você já parou pra pensar que a produção industrial faz parte da sua vida o tempo todo? Que está associado a todos os seus momentos bons e ruins? Conforme viu em seus estudos, a indústria de transformação é subdividida entre Bens de Produção, Bens de Capital e Bens de consumo. Agora, imagine um dos momentos mais marcantes da sua vida, e produza um texto sobre esse momento e algum objeto marcante, um meio de transporte, etc.

Nessa narrativa você pode contar sobre suas memórias, e a possível história do objeto escolhido, desde seu “nascimento” na sua indústria de origem até a participação no momento retratado, e o valor que ele tem por ter estado em algo importante em sua vida.

Fique a vontade para misturar suas memórias, com sua criatividade, afinal, essa é a sua história, não é?

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Estamos quase terminando nossa caminhada com as indústrias. Ao longo do caminho, vimos como as coisas nascem, o processo de surgimento e as diferentes fases pelas quais a industrialização passou, e como o espaço mundial está organizado hoje.

Ufa, vimos muita coisa, não? E agora, como podemos fazer algo bacana para compartilhar com todos?

Vimos na trilha é sua que a relação entre produção e consumo é algo bem profundo. A demanda gerada pela sociedade é quem dita o ritmo de produção da indústria, o que faz com que esta estimule cada vez mais a sociedade do consumo.

Que tal criar uma propaganda sobre produção e consumo? Use sua criatividade para criar cartaz publicitário, panfleto, fazer propaganda, etc. Depois compartilhe com seus pais, e colegas no “Tempo Escola”, veja com eles o que acharam da produção e o que conseguiram compreender dessa relação, bem como se o que entenderam, poderia ou não mudar seus hábitos de consumo. Lembre-se de registrar tudo no seu **diário de bordo**, pode fazer gráficos e tabelas, ilustrações. Essa pesquisa é sua, ajude a explicar para seu professor o que você descobriu com ela.



9. AUTOAVALIAÇÃO

Estamos terminando nossa segunda caminhada e quanta coisa pudemos ver e fazer juntos, não?

A Geografia serve pra ajudar a entender o mundo e eu, como seu mapa, preciso te ajudar a encontrar a melhor rota desse caminho, não é?

Agora é a hora de saber o que você achou da nossa caminhada e como vamos seguir para a nossa próxima trilha. Para isso peço que responda apenas algumas perguntas no seu **diário de bordo**:

a) Como você organizou sua rotina de estudos para essa trilha?

b) O tempo e a dinâmica foram suficientes para dar conta de tudo a ser visto na trilha?

c) Quais as maiores dificuldades que você encontrou nesse processo de construção?

d) O que você poderia apontar como algo a melhorar na sua organização para que consiga trilhar melhor o percurso?

e) Você conseguiu entender como funcionou o processo de industrialização ao longo da história até os dias atuais?

f) Como você percebe que o que foi visto nessa trilha se relaciona com a sua vida?

Chegamos ao fim de mais uma trilha. Você tem sido um ótimo explorador até aqui. Espero que ainda não esteja cansado, está? Vamos dar mais um tempinho pra você descansar e ver o que já juntou até agora. Até a próxima!



1. PONTO DE ENCONTRO

E aí, tem gostado das aventuras até aqui? Trilhar o conhecimento não é uma tarefa fácil, mas soube que você tem se virado muito bem! A partir daqui eu também vou acompanhar você nessa caminhada pra te ajudar a encontrar o rumo sobre a **globalização** e como ela influencia o mundo. Espero que você tenha descansado bastante desde o final da última trilha e esteja animado como eu. Então, Bora lá?

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

A palavra globalização está todos os dias na TV, na internet, em vários lugares, mas o que é que você sabe mesmo sobre globalização? O que você acredita que seja? Como você acha que ela interfere na sua vida ou você acha que não tem relação alguma?

Vamos abrir um novo capítulo no seu **diário de bordo** para registrar essa trilha a partir dessas respostas, ok?

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Nas trilhas anteriores treinamos nosso olhar para aprender a ler a paisagem. Será que você já está fera nisso? Que tal olhar a ilustração e a charge abaixo e tentar desvendar um pouquinho sobre essa nova trilha?



Figura 1



Disponível em: <https://oemem.com.br/blog/globalizacao-atualidades/>.
Acesso em: 30 de jul. 2020.

Figura 2



Disponível em: <https://moisescartuns.tumblr.com/post/117804155463/globaliza%C3%A7%C3%A3o-01>. Acesso em: 30 de jul. 2020.

E aí, o que seu olhar super treinado conseguiu captar das imagens acima? O que cada uma transmitiu a você? Registre suas impressões no seu **diário de bordo**.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Chegamos na metade da nossa trilha. Como você já sabe é hora de adentrar um pouco mais trilha adentro, aprofundando nossos conhecimentos. Aproveite o **diário de bordo** pra ir fazendo anotações e aumentando sua bagagem.

Texto 1 – Controvérsias em torno da globalização

O termo globalização, nascido no âmbito do discurso jornalístico de teor econômico, tornou-se palavra da moda, e passou a ser utilizado de modo generalizado no discurso teórico de diversos campos do conhecimento.

Pode-se dizer, com alguma ironia, que o que mais se globalizou foi a adoção deste termo para indicar a disseminação em escala planetária de processos gerais concernentes às relações de trabalho, difusão de informações e uniformização cultural.

A idéia de globalização, no fim do século XX, remete de imediato a uma imagem de homogeneização sociocultural, econômica e espacial. Homogeneização esta que tenderia a uma dissolução das identidades locais, tanto econômicas quanto culturais, em uma única lógica, e que culminaria em um espaço global despersonalizado.

Há que se considerar, porém, que tal idéia de homogeneização é falsa. Para ilustrar, tomamos como exemplo a anedota onde o remador das galés de uma nau trirreme romana sobe ao convés e diz ao capitão, “Assim não dá para continuar”; ao que o capitão, em meio a uma grande orgia, retruca “Como não? Estamos todos no mesmo barco!”.

Em síntese pode-se dizer que está em curso uma homogeneização (mesmo que ela se refira apenas à consciência de que “estamos todos no mesmo barco”), mas que no entanto não atinge igualmente todos os segmentos sócio-espaciais, pois não somente ela se processa em pontos seletivamente escolhidos do globo terrestre como, em muitos casos, é obrigada a adaptar-se e/ou a reelaborar processos político-econômicos e culturais ao nível local.

Há que se considerar, ainda, que se há uma homogeneização pelo alto, do capital e da elite planetária, há também uma homogeneização da pobreza



e da miséria, considerando-se que, à medida que a globalização avança, tende a acirrar-se a exclusão socioespacial. Se muitos autores afirmam que o mundo contemporâneo vive uma era de globalização, outros, por sua vez, enfatizam como característica principal do nosso tempo a fragmentação.

Globalização e fragmentação constituem de fato os dois pólos de uma mesma questão que vem sendo aprofundada, seja através de uma linha de argumentação que tende a privilegiar os aspectos econômicos - e que enfatiza os processos de globalização inerentes ao capitalismo, seja através do realce de processos fragmentadores de ordem cultural, que podem ser tanto um produto (veja-se o multiculturalismo das metrópoles com o aumento do fluxo de migrantes de diversas origens) quanto uma resistência à globalização (veja-se o islamismo mais radical). [...]

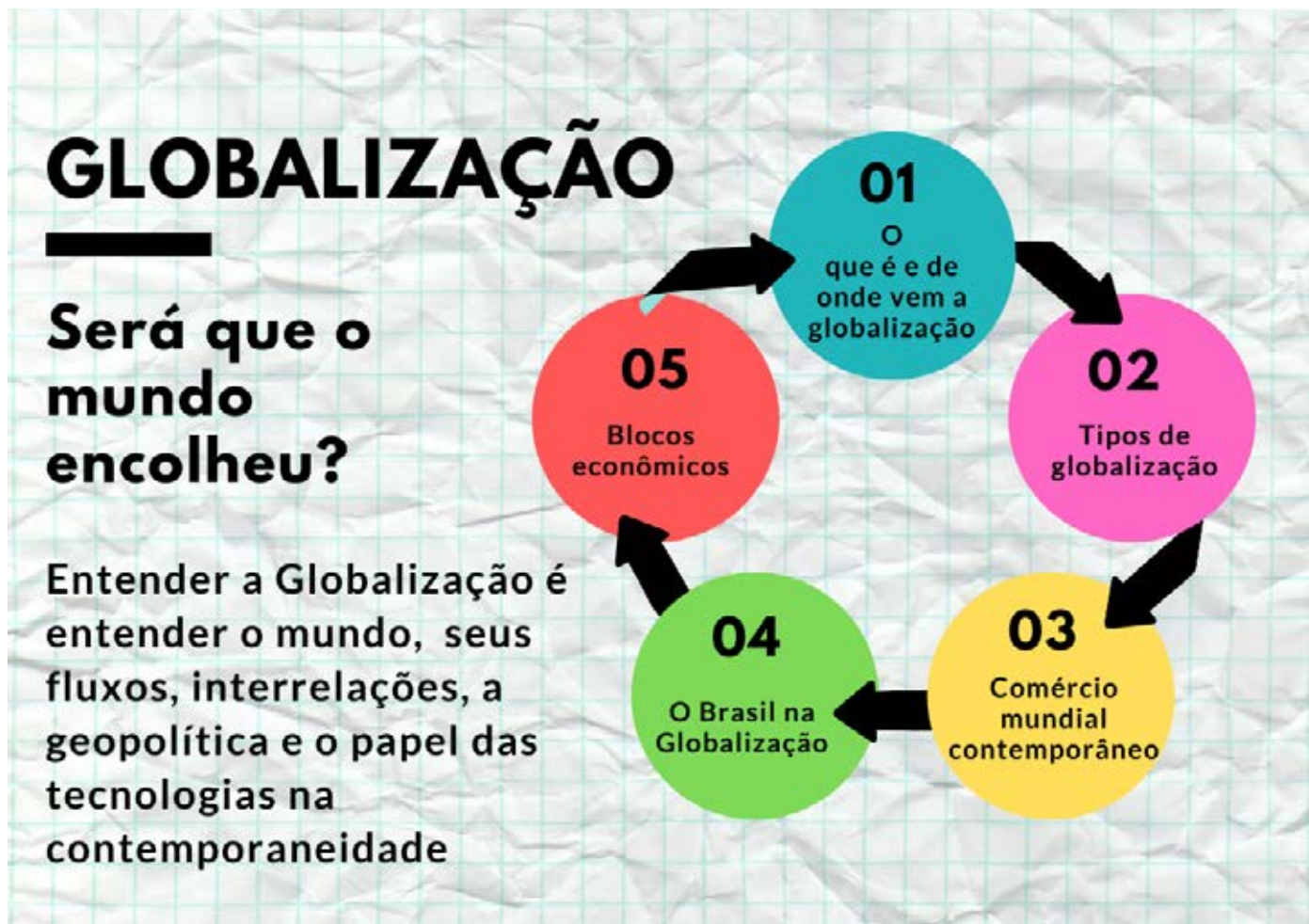
A controvérsia entre globalização e fragmentação estabelece-se ao se observar que, ao lado destes processos dominantes de expansão e aprofundamento do capitalismo, que na década de 1990 incorporam ao seu domínio os antigos países socialistas, começam a surgir mobilizações em torno de propostas de contra-globalização. Estas formas de resistência, bem como as próprias conseqüências mais diretas da globalização, conduzem a um processo de fragmentação que se manifesta na forma de exclusão, reforço de desigualdades etc e constituem, assim, o pólo oposto aos processos hegemônicos pretensamente homogeneizadores.

Fonte: Rogério Haesbaert, Controvérsias em torno da globalização. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/geres/files/territorio%20globaliza%C3%A7ao.pdf>. Acesso em: 30 de jul. 2020

Para aprofundar mais sobre esse tema, é necessário que você realize os estudos nos seu livro didático e nos objetos de conhecimento a seguir:



Figura 3



Disponível em: <https://pt.slideshare.net/uraeus/globalizacao-9418527>. Acesso em: 30 de jul. 2020

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Para saber se você fez as correlações necessárias entre os textos e o rótulo de refrigerante, resolva as questões a seguir no seu **diário de bordo**:

- 1 Após sua leitura, qual conclusão que você chegou sobre os motivos do surgimento da globalização? Justifique.
- 2 A globalização afetou diversas áreas tendo sido dividida entre informacional, cultural, geográfica, política e econômica. Caracterize cada uma dessas globalizações.

- 3 Como uma teia de aranha, a globalização se apresenta como um complexo emaranhado onde os mercados são conectados e o fluxo de mercadorias atinge todo o mundo. Justifique essa afirmação com base em pontos relativos ao comércio mundial contemporâneo.
- 4 Segundo os seus estudos, como você entende o papel do Brasil no cenário econômico global? Justifique.
- 5 Construa um quadro comparativo entre os principais blocos econômicos mundiais, elencando os países membros, os principais pontos do acordo (vantagens e desvantagens).

Bloco econômico	Países membros	Principais vantagens	Principais desvantagens

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Nós já vimos que as coisas que possuímos tem uma origem, são produzidas de algum modo. Também vimos que o fato de as possuímos pode ser devido a necessidade que temos ou por influência da sociedade do consumo.

Que tal usar sua criatividade para representar de onde vem alguns dos bens de consumo da sua família, como celular, tv, computador, tenis, carro, geladeira, etc. Pesquise onde fica a matriz da empresa que fabrica esse bem, mapeando as diferentes nacionalidades dos objetos que te cercam.

O desafio agora é: **expressar suas aprendizagens por meio de uma linguagem artística a sua escolha!** Vale pintura, colagem, música, poesia, a que você tiver maior afinidade. Agora é hora de mostrar mais um dos seus talentos. Mãos à obra!

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Você viu quanta coisa já vimos até aqui? Você imaginava que a globalização se relacionava tanto com a sua vida?

Nesse que é o momento onde você me conta mais sobre a sua vida e a relação entre ela e o tema da nossa trilha, que tal pensar um pouquinho sobre a globalização cultural?

Me conta como você a interação entre diferentes culturas na sua vida, seja nas músicas, séries, visual, ou outras áreas onde você recebe influência de coisas vindas de outros países.

Lembre que a **produção de um texto** atende a umas regrinhas básicas. Introdução, desenvolvimento, conclusão, coesão e coerência serão sempre seus parceiros na hora de escrever.

Mal posso esperar para saber mais sobre você lendo seu texto. Arrase!

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Sabia que essa é uma das minhas partes favoritas do percurso? É aqui que nossa jornada juntos tem a possibilidade de alcançar mais pessoas.

Um dos grandes debates da atualidade é sobre o uso das redes sociais. Com a globalização da informação, é cada vez maior o alcance daquilo que divulgamos nas redes sociais. Se por um lado isso é positivo quando queremos propagar informações úteis, esse amplo alcance também facilita a divulgação de notícias falsas, as chamadas *Fake News*. Estamos cheio de exemplos de como essa prática tem feito mal a inúmeras pessoas, anônimas e famosas.


Que tal se nos uníssemos a uma rede imensa de combate a essas notícias? **Produza em suas redes sociais virtuais e presenciais uma campanha de combate às fake news.** Vamos fazer viralizar a ideia de uma rede limpa, onde só circule a verdade. Seja um influencer do bem!

9. AUTOAVALIAÇÃO

Nossa, já estamos no final de mais uma trilha. Passou super rápido, não acha? Você está se divertindo?

E aí, chegamos na hora de ver como foi essa caminhada juntos.

Não esqueça de registrar suas respostas no **diário de bordo** para avaliarmos depois, tá bem?

- 
- Como você organizou sua rotina de estudos para essa trilha?
 - O tempo e a dinâmica foram suficientes para dar conta de tudo a ser visto na trilha?
 - Quais as maiores dificuldades que você encontrou nesse processo de construção?
 - O que você poderia apontar como algo a melhorar na sua organização para que consiga trilhar melhor o percurso?
 - Você conseguiu compreender como funciona a globalização?
 - Como você percebe que o que foi visto nessa trilha se relaciona com a sua vida?
 - Se você pudesse voltar para rever algo no percurso que te trouxe dificuldades ou que você ainda não entendeu e acha que precisa de novas explicações, o que seria?

Como sempre, tenho presente pra te ajudar na próxima trilha. Com ela você fecha esse ciclo de exploração e nos veremos somente no próximo.

Sua companhia pra próxima aventura vai ser muito especial. Já que chegamos na era da conectividade e da informação, seu próximo parceiro é um GPS.

Não esqueça de descansar pra nossa última trilha, tá? E segue de olho no *Google Classroom*. Sempre rola novidade por lá.

Foi um prazer compartilhar essa jornada com você.
Até a próxima!!!

1. PONTO DE ENCONTRO

Nossa, chegamos a nossa última trilha dessa etapa. Passou tão rápido! Até aqui vários amigos te ajudaram a se localizar nas trilhas que percorreu, agora é minha vez. Juntos, vamos pensar um pouco sobre como funciona o **trabalho na era digital**. Já está dando um pouquinho de saudades, né? Eu sei. Mas não se preocupe, temos um tempinho juntos ainda. “Bora” para trilha, aventureiro?

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Você já assistiu filmes de ficção científica que previam um futuro super tecnológico, com carros voadores, teletransporte e apartamentos totalmente automatizados? Bom, nossa realidade pode não ser exatamente como nos filmes, mas a tecnologia faz parte do nosso cotidiano, intensamente.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

E quando se trata do trabalho no mundo digital, como você acha que ele acontece? Nas imagens 1 e 2, podemos ver algumas questões referentes a isso. Que tal, fazemos nosso último exercício de observação da paisagem dessa primeira temporada? Não esqueça de registrar suas impressões no seu **diário de bordo (caderno)**, ok?

Figura 1



Disponível em: <https://www.foursales.com.br/2019/03/25/futuro-do-trabalho-como-sera/>
Acesso em: 30 de jul. 2020.

Figura 2



Disponível em: <https://consultor-marketing.digital/marketing-de-influenciadores-vale-a-pena/>
Acesso em: 30 de jul. 2020.

4. EXPLORANDO A TRILHA

E aí, tudo tranquilo até aqui? Vamos avançar um pouco mais na nossa trilha, vendo como se desenha o trabalho nesse novo cenário atual. Como esse é um tema bem novo, além das leituras, te recomendo fazer uma pesquisa sobre o tema, afinal sempre é bom saber um pouco mais, não é?

Texto 1 – Revolução 4.0: Robôs e máquinas fecharão milhões de empregos no Brasil

Na era dos robôs e das máquinas, o emprego é de quem? Esta é a pergunta um trabalho recente da Universidade de Brasília (UnB) sobre o avanço da tecnologia no mercado de trabalho brasileiro. Inúmeras pesquisas no mundo tentam responder a essa questão, já que, hoje, a Inteligência Artificial (IA) pode criar máquinas com capacidades cognitivas até então exclusivas dos humanos.

A resposta é complexa, mas um resumo possível é que boa parte das ocupações conhecidas serão radicalmente transformadas, ou mesmo extintas, para dar lugar a dispositivos dotados de IA. Outras, contudo, serão criadas. E a capacidade de ocupá-las é o que fará a diferença entre emprego e desemprego no futuro.

Depois de avaliar 2.062 ocupações, o estudo do Laboratório de Aprendizado de Máquina em Finanças e Organizações (Lamfo), da UnB, concluiu que 25 milhões de empregos (ou 54% do total) estão alocados em funções com probabilidade alta (de 60% a 80%) ou muito alta (80%) de automação. A base é a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 2017, do Ministério

da Economia, analisada por 69 acadêmicos e especialistas em aprendizado de máquina.

Estariam a perigo trabalho repetitivo (como cobradores de ônibus e operadores de telemarketing) – mas também especializados (caso de fonoaudiólogos e advogados). Sobreviverá por mais tempo o que depender de empatia, cuidado, interpretação subjetiva, como assistentes sociais, babás e psicanalistas. E há ainda ocupações em que apenas uma parte é “robotizável”: 40% do trabalho de um contador, por exemplo.

Não significa que, no Brasil, 54% do mercado de trabalho vai desaparecer. Sob o aspecto econômico, em alguns segmentos pode não ser viável substituir gente por máquina. Mas, lenta ou rapidamente, o avanço da máquina continuará sua marcha, afirmam especialistas. Caixas de lojas resistem, mas terminais de atendimento são cada vez mais comuns no comércio.

“Até há pouco tempo, a automação eliminava atividades de baixa qualificação. O que há de novo é que robôs dotados de inteligência podem substituir ao menos parte das funções exercidas por advogados, engenheiros, médicos”, afirma Paulo Feldmann, professor da Faculdade de Economia e Administração (FEA) da USP. Há 30 anos, ele escreveu o livro *Robôs: Ruim Com Eles, Pior Sem Eles*. Naquele momento, montadoras de automóveis começavam a instalar robôs em suas linhas de produção.

Um exemplo do que diz Feldmann: em Cingapura, o hospital Mount Elizabeth Novena adotou “enfermeiras-robôs” para monitorar os sistemas vitais dos pacientes em sua unidade de terapia intensiva. Outro: 13 tribunais de Justiça no Brasil, entre eles o Supremo Tribunal Federal (STF), instalaram IA para reduzir o volume de trabalho. No TJ do Rio Grande do Norte, o robô “Clara” lê documentos, sugere tarefas e até recomenda decisões.

A robotização ameaça eliminar milhões de empregos aqui e no mundo. Relatório da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) chamado *O Futuro do Trabalho* estima que 14% dos empregos do bloco têm alta probabilidade (70%) de automação. Outros 32% serão “radicalmente transformados” – têm de 50% a 70% de chances de serem robotizados.

Disponível em: <https://vermelho.org.br/2019/07/18/revolucao-4-0-robos-e-maquinas-fecharao-milhoes-de-empregos-no-brasil/> Acesso em: 30 jul. 2020.

Para aprofundar mais sobre esse tema, é necessário que você realize os estudos no seu livro didático e nos objetos de conhecimento a seguir.

Textos complementares:

O conceito de trabalho.

Podemos definir trabalho como qualquer atividade física ou intelectual, realizada por ser humano, cujo objetivo é fazer, transformar ou obter algo.

Disponível em: https://www.suapesquisa.com/o_que_e/trabalho.htm/
Acesso em: 06 set. 2020.

O conceito de era digital.

Avanços tecnológicos advindos da Terceira Revolução Industrial e que reverberaram na difusão de um ciberespaço, um meio de comunicação instrumentalizado pela informática e pela internet.

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/era-informacao.htm/> Acesso em: 06 set. 2020.

Influência Digital.

Marketing nas redes sociais, oferecida por pessoas, tanto famosas quanto profissionais especializados, jornalistas, acadêmicos, indústrias de análise, professores, etc.

Disponível em: <https://blog.post2b.com/2019/06/19/o-que-e-influencia-digital-e-influenciador-digital/> Acesso em: 06 set. 2020.

Uberização do trabalho.

Modo de acumulação capitalista, nova forma de mediação da subsunção do trabalhador, que assume a responsabilidade pelos principais meios de produção da atividade produtiva.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-39512019000700844&script=sci_arttext/ Acesso em: 06 set. 2020.

Internet das coisas.

Revolução tecnológica que tem como objetivo conectar os itens usados do dia a dia à rede mundial de computadores.

Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/08/internet-das-coisas-entenda-o-conceito-e-o-que-muda-com-tecnologia.html/>
Acesso em: 06 set. 2020.

Trabalho na indústria 4.0.

As profissões da Indústria 4.0 são relacionadas às novas tecnologias em todas as áreas da indústria e em cada nicho se adaptarão às evoluções que traz para os seus produtos e processos.

Disponível em: <https://avozdaindustria.com.br/ind-stria-40-totvs/ind-stria-40-qual-o-impacto-no-mercado-de-trabalho/> Acesso em: 06 set. 2020.



5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Para saber se você fez as correlações necessárias entre os textos, resolva as questões a seguir no seu **diário de bordo**:

- 1 Como se dá a questão do trabalho na indústria na era digital?
- 2 Como você descreveria a configuração do trabalho no setor de serviços nessa nova perspectiva?
- 3 Cite algumas profissões novas que surgiram com as demandas do mundo digital, explicando-as.
- 4 Quais os principais pontos positivos e negativos da uberização do trabalho?
- 5 Explique melhor como funciona a internet das coisas.
- 6 Como funciona o trabalho de influenciador digital e como isso pode ser considerado uma das novas profissões do mundo digital?

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Que tal ser digital influencer por um dia? Nós vimos que com a digitalização das coisas, o mercado de influenciadores digitais entrou em expansão e o que antes era só brincadeira vira um trabalho sério e bastante rentável.

“Digital influencer (ou, traduzindo literalmente, influenciadores digitais), basicamente, é a pessoa que detém o poder de influência em um determinado grupo de pessoas. Esses profissionais das redes sociais impactam centenas e até milhares de seguidores, todos os dias, com o seu estilo de vida, opiniões e hábitos.”

Disponível em: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/digital-influencers-afinal-o-que-e-ser-um-influenciador-nas-redes-162554/> Acesso em 08 out. 2020.

Como podemos perceber, o trabalho de um digital influencer, é bem antigo. Identifique em sua comunidade ou junto aos seus familiares quem mesmo sem acesso a internet, assume a função de um digital influencer. De que

forma essa pessoa faz isso? Descreva suas impressões, e relate a forma que essas pessoas fazem para influenciar as pessoas a sua volta. Apresente seu resultado para os colegas no “Tempo Escola”.

Caso você tenha acesso às redes sociais, faça uma publicação de um post de algum produto que você costuma usar com frequência. Escolha algo e use sua criatividade fazendo um vídeo onde você tenta influenciar as pessoas a usarem esse produto também. Seja criativo no seu dia de digital influencer.

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Você já parou pra pensar como as coisas estão automatizadas hoje em dia? A casa tecnológica já é uma realidade. No nosso exercício de escrita de hoje vamos imaginar como seria sua casa toda conectada?

Imagine as características de uma casa inteligente e projete na sua casa. Lembre da estrutura de um texto. Registre no seu **diário de bordo**, vamos ver como você imagina a sua casa tecnológica.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Agora que você já treinou e/ou observou como ser um influencer, que tal virar um influencer do bem? Descubra alguma causa social ou ambiental e monte um projeto de divulgação nas redes sociais ou junto a seus familiares. Produza cards de divulgação, stories, use suas redes sociais para divulgar coisas bacanas entre seus seguidores e entre seus familiares e colegas no “Tempo Escola”.

Monte um plano escrito no seu **diário de bordo** as estratégias escolhidas, a quantidade de dias, etc.

Pesquise um pouquinho sobre engajamento nas redes sociais para ajudar a alcançar mais gente. Mãos à obra!!!

9. AUTOAVALIAÇÃO

Uau, chegamos ao final de nossa última trilha do nosso primeiro ciclo juntos. Quanta coisa já aprendemos, não é? Vamos fazer nossa última avaliação dessa jornada. Espero ter ajudado a descobrir um pouco mais sobre as novas formas de trabalho em meio a era digital. Vamos ver como foi esse caminho?

a) Você reservou um tempo para realizar esta atividade?

b) Como você organiza sua rotina de estudos para essa trilha?

c) O tempo e a dinâmica foram suficientes para dar conta de tudo a ser visto na trilha?

d) Quais as maiores dificuldades que você encontrou nesse processo de construção?

e) O que você poderia apontar como algo a melhorar na sua organização para que consiga trilhar melhor o percurso?

f) Você conseguiu compreender como se dão as relações de trabalho na era digital?

g) Como você percebe que o que foi visto nessa trilha se relaciona com a sua vida?

h) Se você pudesse voltar para rever algo no percurso que te trouxe dificuldades ou que você ainda não entendeu e acha que precisa de novas explicações, o que seria?

Enfim, terminamos a primeira parte da nossa jornada. Muito obrigada por topiar todas as nossas propostas. Em breve retornaremos com muitas outras coisas para descobrirmos juntos. Foi um prazer trilhar junto com você, aventureiro. Até breve!!!